Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

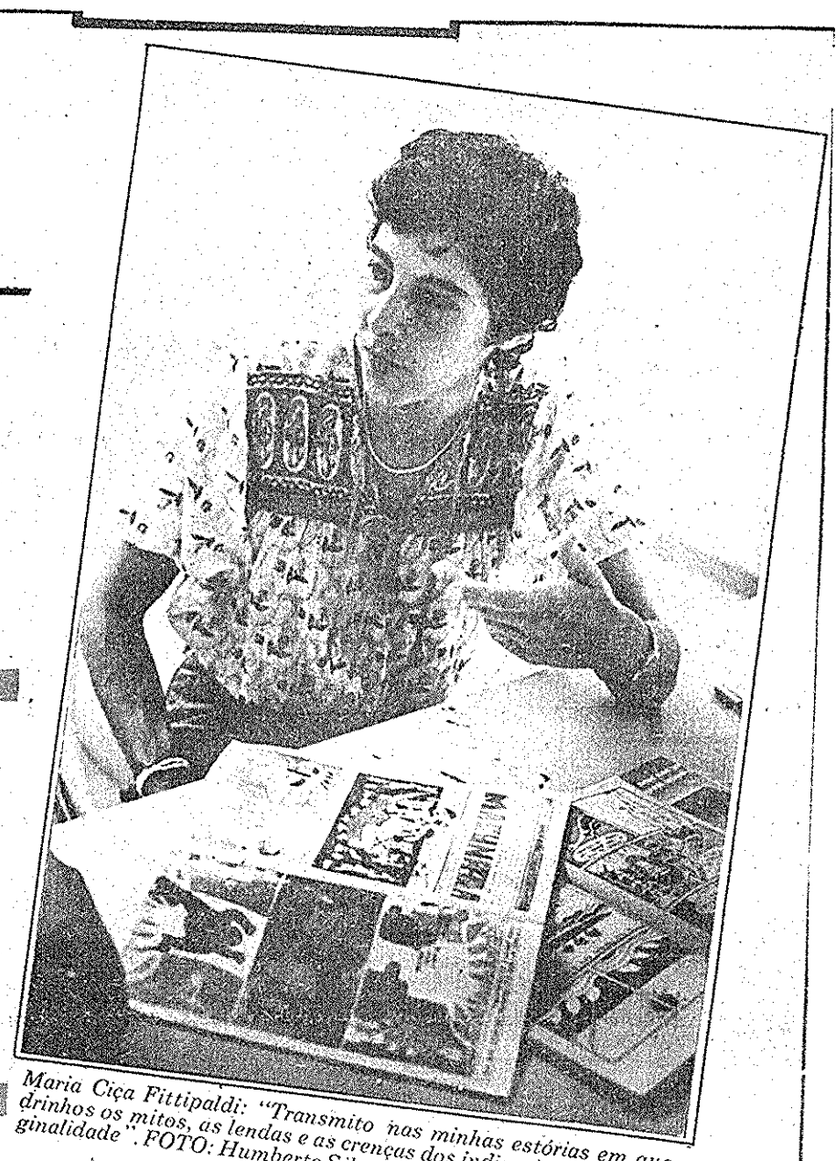
Fonte Folha de Goiaz **Class.:**

Data 8 de outubro de 1982 **Pg.:**

CIÇA

Mitologia indígena em quadrinhos

Desenhando atualmente para a revista Status, Maria Ciça Fittipaldi é tida no momento como um dos principais artistas que procuram retratar a verdadeira realidade do índio sem deturpações. Em entrevista exclusiva à FOLHA DE GOIAZ, Ciça falou sobre seu trabalho e mostrou parte dele que será ainda publicado pela revista Status.



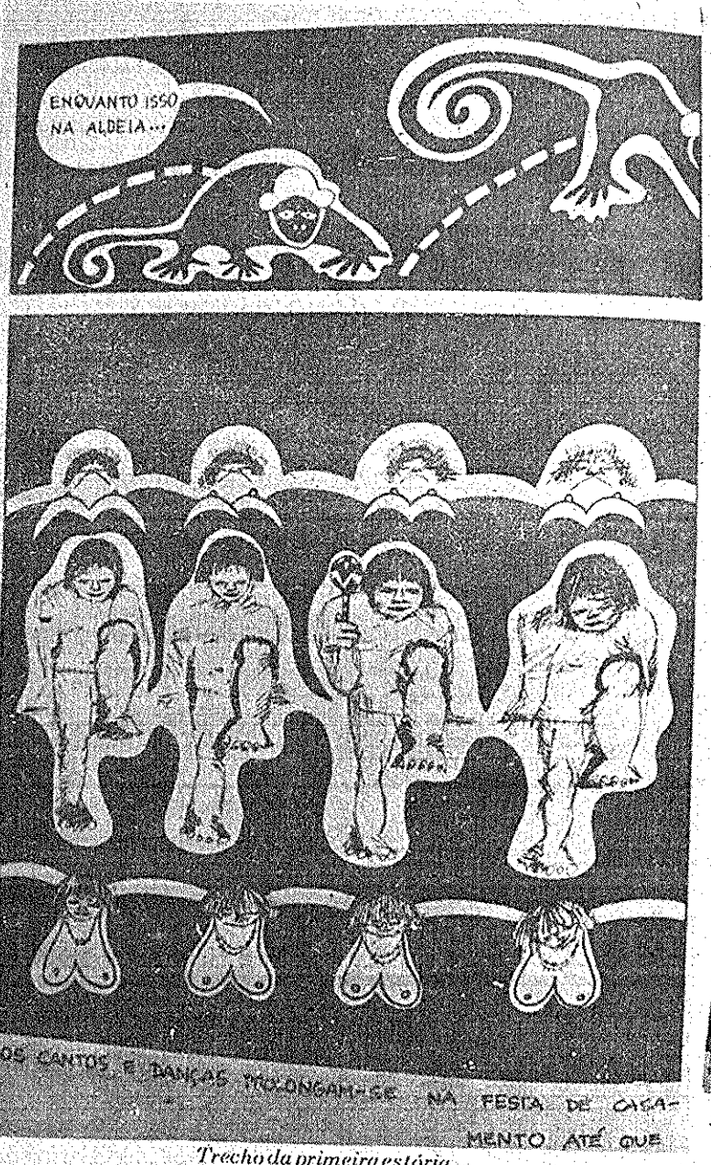
Maria Ciça Fittipaldi: "Transmito nas minhas estórias em quadrinhos os mitos, as lendas e as crenças dos indios, com muita originalidade". FOTO: Humberto Silva

Com a preocupação de não interferir na estrutura original dos mitos indigenas, na tentativa de preservar os seus valores, Ciça Fittipaldi, ilustradora, desenhista e artista plástica, vem realizando um trabalho inédito e muito expressivo em termos de divulgação da mitologia indigena. Ela consegue transformar, com muita fidelidade, a linguagem oral das crenças e lendas indigenas, em linguagem visual e escrita. Com muita ilustração, cor e equilibrio de formas, Ciça retrata, através de pequenas estórias em quadrinhos, trechos da vida de algumas tribos.

Com conhecimento teórico a respeito do assunto e também com uma vivência de seis meses numa aldeia indigena, Ciça adquiriu subsidios suficientes para se tornar uma conhecedora de mitologia indigena. Aflita para transmitir esses conhecimentos à civilização ocidental, a ilustradora começou a elaborar e a montar pequenas estórias que teriam sempre como tema a figura do indio. Foi então que teve a idéia de divulgar em revistas e jornais seus textos e ilustrações, atingindo assim um de seus objetivos: tornar público a beleza e a pureza dos mitos indigenas.

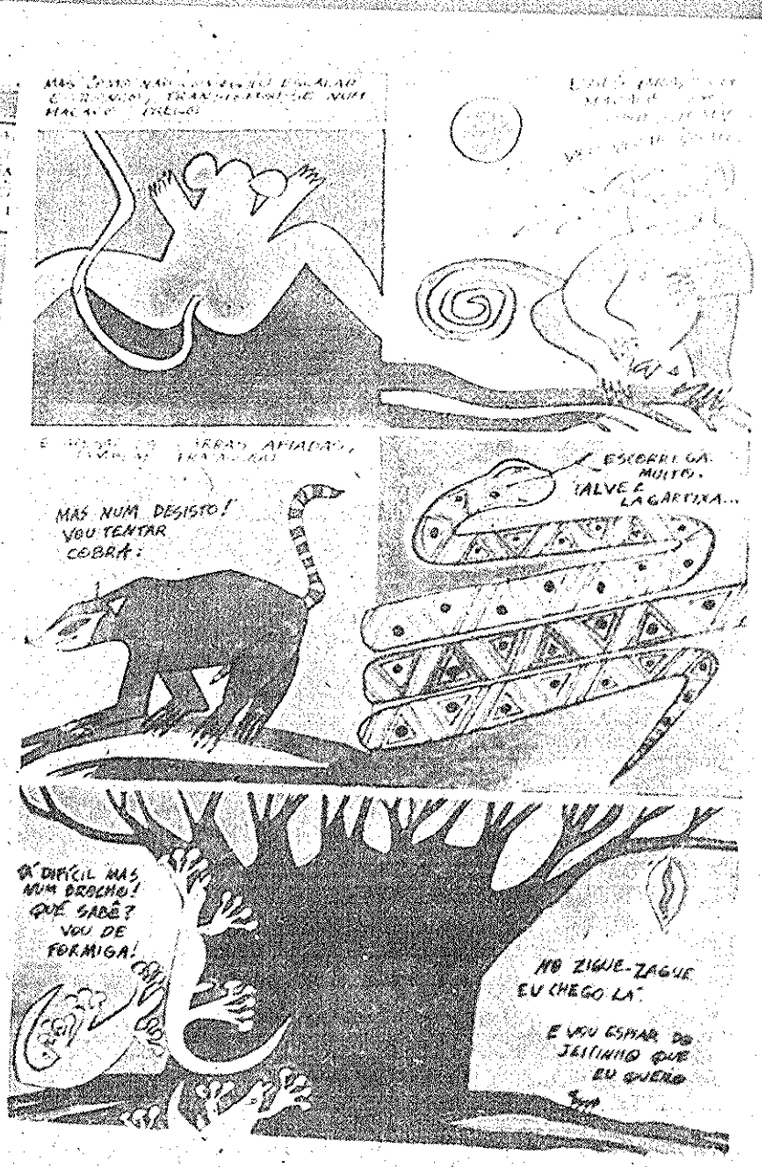
A primeira e a segunda estória elaborada por Ciça foram publicadas pela revista Risco, de Brasília, que teve, na época, circulação nacional, pois era uma das primeiras publicações especializadas em desenho. A primeira recebeu o nome de Cobra Grande e a segunda, intitulada Como Surgiu a Noite, conta como os indios vêem o noturno e a escuridão. "Muito lirismo". Nestas duas pequenas estórias Ciça joga, no último quadro, o conflito da cultura indigena com a cultura ocidental.

Sua última publicação, também no mesmo gênero, explorou um outro ângulo dos mitos: o sensual, o erótico. Foi então que divulgou, na revista Status, do mês de março deste ano, uma estória a respeito de Macunaima. A introdução diz o seguinte: "Estórias genuinas tupi or not tupi a boa fala do homem nheengatu no quadrinho, visual erótico pansexual de tucanos, macus, xirianas, manés e outros lirismos da mata, começando pela infância mistica do herói mais conhecido e badalado da constelação, bem na hora em que o sol se abaixa na pretensão safada de comer a lua".
A partir dai a estória se desenvolve com muita pureza, lirismo e ingenuidade. "Sem o massacre das grandes populações". E dando continuidade a este trabalho, iniciado no começo do ano, Ciça, de acordo com contatos realizados com os dirigentes da revista Status, irá publicar novas estórias, ainda inéditas do público. São textos e ilustrações que giram sobre a temática do indio, caracterizadas pela fidelidade ao original e sem deturpações. Apenas constatando a realidade em que vive os povos indigenas.
Estudante da Universidade de Brasília, no curso de Arquitetura, Desenho e Artes Plásticas, Ciça foi desenvolvendo seu trabalho e realizando contatos com jornais e revistas de várias partes do pais. Foi então que surgiu a oportunidade de fazer ilustrações para o Jornal de Brasília. Mesmo trabalhando e com uma carga muito grande, gerada pelos estudos, ela foi dedicando à leitura do folclore brasileiro, onde descobriu dois pontos importantes.
A literatura de cordel, que ela começou a colocar também em seu trabalho e a mitologia indigena, propriamente dita. Passou então a ler publicações especializadas no assunto, a procurar pessoas ligadas a área e a manter contatos com todos os tipos de manifestações ligadas aos índios. A partir disso descobriu que poderia realizar trabalhos ainda inéditos, onde também pudesse lutar pela defesa dos povos indigenas e ao mesmo tempo denunciar sua extinção e sua mudança de comportamento, provocada pela pressão dos povos brancos.
Depois de adquirir conhecimento teórico a respeito de várias tribos, Ciça teve a oportunidade de participar de um projeto antropológico, com os Nambiguaras, no Noroeste do estado de Mato Grosso e sudoeste do estado de Rondônia, no Vale do Rio Guaporé. Foi ai, numa convivência de seis meses com estes índios, que ela teve conhecimento dos mitos, lendas e crenças indigenas.
"Como eu consegui me aproximar muito deles, pois sempre fui comunicativa, obtive, através de confissões dos próprios indios, todos os detalhes de seus mitos", revelou Ciça.
"A partir dai minha vida sofreu modificações sérias, profundas, que refletem diretamente na minha atividade profissional. Foi muito significativo, para que ficasse claro pra mim, a questão indigena e como abordar os aspectos culturais desse povo.
A partir de então minha preocupação com a educação cresceu muito, pois ficou evidente que os ensinamentos e a aprendizagem são consequência muito mais da ação, do que da verbalização. Vivendo outro sistema politico e econômico pude perceber diversos ângulos que a sociedade ocidental não nos permite", completou Ciça Fittipaldi.
Ciça já trabalhou para grandes editoras, como capista - fazendo ilustrações para capas de livros. Atualmente ela pretende realizar um trabalho profissional em todos os aspectos e continuar a ilustrar em jornais e revistas. Pretende também dedicar grande parte de seu tempo às artes plásticas, pois segundo ela, pintura também faz parte do seu processo de criação. De todas as formas que Ciça expressar sua experiência e seus conhecimentos, através da arte, pode-se afirmar que o resultado será positivo.



Trecho da primeira estória em quadrinho produzida por Ciça

Macunaima marca o inicio de uma série de estórias sensuais sobre a mitologia indigena que ainda serão publicadas pela revista Status



Com ilustração, combinação de cores e equilibrio de formas Ciça retrata os mitos, as crenças e as lendas dos povos indigenas